



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ALINE ALEXANDRE DE LIMA SILVA

**SÍNDROME DE BURNOUT E O TRABALHO DE ENFERMEIROS DURANTE A  
PANDEMIA DA COVID-19**

Juazeiro do Norte  
2021

ALINE ALEXANDRE DE LIMA SILVA

**SÍNDROME DE BURNOUT E O TRABALHO DE ENFERMEIROS DURANTE A  
PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

**Orientador:** Prof. Me. Jéssica Queiroga de Oliveira

Juazeiro do Norte  
2021

ALINE ALEXANDRE DE LIMA SILVA

**SÍNDROME DE BURNOUT E O TRABALHO DE ENFERMEIROS DURANTE A  
PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

**Orientador:** Prof. Me. Jéssica Queiroga de Oliveira

Aprovado em: 06/07/2021

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Me. Jéssica Queiroga de Oliveira  
Orientadora

Prof. Me. Moema Alves Macedo  
Avaliadora

Prof. Esp. Silvia Moraes de Santana Ferreira  
Avaliadora

# A SÍNDROME DE BURNOUT E O TRABALHO DE ENFERMEIROS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Aline Alexandre de Lima Silva<sup>1</sup>  
Jéssica Queiroga de Oliveira<sup>2</sup>

## RESUMO

O termo Burnout em inglês significa “queimar-se” ou “consumir-se, e sua terminologia como adoecimento se caracteriza como esgotamento pessoal no trabalho. Sua ocorrência perpassa pelas formas que o indivíduo busca para lidar, embora de forma inadequada, com a cronicidade de estresse ocupacional. Este estresse crônico perturba psicologicamente o profissional, forçando-o a usar recursos extras de energia e inibindo as ações necessárias para lidar com as alterações dessa enfermidade. Partindo disso, esse trabalho objetivou analisar a presença da Síndrome de Burnout entre os profissionais da área de enfermagem, na atual vivência da pandemia da Covid-19. Buscou-se compreender os impactos da pandemia sobre a saúde dos profissionais da enfermagem, com destaque da identificação desse esgotamento físico e psíquico. Foi possível identificar que a própria prática laboral de enfermeiros em si, já se coloca como preditora de estresse ocupacional. Visto que, nesse processo de salvar vidas os enfermeiros também estão adoecendo e morrendo, e tendo que lidarem frequentemente, com: a falta de equipamentos de proteção individual (EPI), a sobrecarga de trabalho, a deficiência de políticas de ensino constante e a testagem deficitária de diagnósticos virais. O que se pode nesse momento pressupor, demarcada precariedade na saúde da enfermagem brasileira. E por fim, essa pesquisa demonstrou a existência de fatores preditores e de risco de estresse laboral para enfermeiros, e para tendência de desenvolver a Síndrome de Burnout durante a pandemia da COVID-19, além de possibilidade de desenvolverem outros transtornos psicológicos como ansiedade, depressão e comportamentos suicidas.

**Palavras-chave:** Síndrome de Burnout. Enfermeiros. Pandemia. Covid-19.

## ABSTRACT

The term Burnout in English means “to burn” or “to consume oneself”, and its terminology such as illness is characterized as personal exhaustion at work. Its occurrence permeates the ways that the individual seeks to deal, albeit inappropriately, with the chronicity of occupational stress. This chronic stress psychologically disturbs the professional, forcing him to use extra energy resources and inhibiting the necessary actions to deal with the alterations of this illness. Based on this, this study aimed to analyze the presence of Burnout Syndrome among nursing professionals in the current experience of the Covid-19 pandemic. Thus, we sought to understand the impacts of the pandemic on the health of nursing professionals, highlighting the identification of this physical and psychological exhaustion. In which, it was possible to identify that the nurses' own work practice itself is already a predictor of occupational stress. Since, in this process of saving lives, nurses are also getting sick and dying, and having to deal frequently with: the lack of personal protective equipment (PPE), the work overload, the deficiency of

---

<sup>1</sup>Aline Alexandre de Lima Silva. Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. E-mail: alineliima344@gmail.com

<sup>2</sup>Jéssica Queiroga de Oliveira. Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. E-mail: jessicaqueiroga@leaosampaio.edu.br

constant teaching policies and testing deficient viral diagnoses. What can be assumed at this moment, presuppose a marked precariousness in the health of Brazilian nursing. And finally, this research demonstrated the existence of predictors and risk factors for work stress for nurses, and for the tendency to develop Burnout Syndrome during the COVID-19 pandemic, in addition to the possibility of developing other psychological disorders such as anxiety, depression and suicidal behaviors.

**Keywords:** Burnout Syndrome. Nurses. Pandemic. Covid-19.

## 1 INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout (BD) foi descrita pela primeira vez por Freudenberger (1974), como esgotamento pessoal. Sua ocorrência torna-se o caminho encontrado pelo indivíduo para lidar, embora de forma inadequada, com a cronicidade do estresse ocupacional. Este estresse crônico perturba psicologicamente o profissional forçando-o a usar recursos extras de energia e inibindo as ações necessárias para lidar com essa configuração.

Uma definição mais amplamente usada, foi a colocada por Maslach e Jackson (1986), na qual exaustão é referida como uma síndrome que consiste em três dimensões: exaustão emocional, desumanização, e baixa realização pessoal no trabalho. Os mesmos autores chamaram a atenção para o fato, de que no campo afetivo essa dimensão de exaustão é caracterizada pela sensação de exaustão emocional e física. Tem-se a compreensão de que não sobra energia para realizar as atividades de trabalho. Com isso, o diário da vida no trabalho pode tornar-se árduo e doloroso.

A exaustão laboral por estresse vem sendo estudada como presente na suscetibilidade individual e ambiental, e nesses aspectos tem sido observado que está cada vez mais apresentando-se no trabalho de profissionais de enfermagem. Estes trabalhadores tendem a lidar cotidianamente com ambientes de dinâmicas variadas e demandas com atuações sobrecarregadas, e ainda, convivem em contatos relacionais intensos, o que acaba por serem preditores ao acometimento da Síndrome de Burnout (NOGUEIRA *et al.*, 2018).

O critério da escolha nesse trabalho, deu-se pelo fato de que é preciso compreender como o estresse impacta nos profissionais de saúde enfermeiros no ambiente hospitalar diante da pandemia causada pelo vírus SARS-Cov-2 da Covid-19, em que afligiu o mundo inteiro. Porquanto, esse trabalho objetivou analisar a presença da Síndrome de Burnout entre os profissionais da área de enfermagem, na atual vivência da pandemia da Covid-19. Assim como, compreender os impactos da pandemia sobre a saúde desses profissionais, e se buscou identificar como que lhes ocorre esse esgotamento físico e psíquico.

Essa investigação, visa colaborar com a literatura acadêmica sobre a síndrome de Burnout no ambiente de trabalho em profissionais de enfermagem, bem como, servir de

subsídio para a discussão de identificação dos principais fatores de risco para desenvolvimento de Burnout em enfermeiros. Assim, espera-se contribuir para a melhoria da qualidade de saúde desses profissionais, e ainda relevar a importância da prevenção dessa síndrome.

Para tanto, partiu-se de uma investigação teórica sobre a presença da Síndrome de Burnout entre os profissionais da área de enfermagem, alinhando isso a atual vivência da pandemia da Covid-19. Buscou-se compreender quais alterações psicológicas essas vivências da pandemia ocasionariam nos enfermeiros, visando identificar os principais fatores de risco para o desenvolvimento do estresse ocupacional nessa categoria profissional.

## **2 METODOLOGIA**

Esse trabalho foi realizado no formato de uma pesquisa bibliográfica e exploratória. Para tal pesquisa, Prestes (2014) comenta a necessidade em levantar temas tratados por outros estudiosos, os quais venham a conceituar e aprofundar os aspectos publicados anteriormente, e que se tornam altamente relevantes para a captação de conhecimentos relacionados em bibliotecas e literatura científica.

Foram usados como critérios de inclusão, publicações no idioma português, desde o início da pandemia da Covid-19 no Brasil em março do ano de 2020, sendo aceitos formatos de artigos científicos, dissertações e teses, na temática de atuação dos profissionais de enfermagem na sua saúde como trabalhador, com destaque para a possível correlação da síndrome de Burnout com a vivência da pandemia Covid-19.

Foram definidas na busca como critérios os descritores: síndrome de Burnout, profissionais de enfermagem, covid-19, saúde do trabalhador e saúde mental. Como critérios de exclusão, usou-se a não seleção daqueles estudos que não relatassem a relação da enfermagem com a síndrome de Burnout na pandemia Covid-19.

A busca por publicações ocorreu nas plataformas digitais Scielo - Scientific Electronic Library Online, BVS- PSI - Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia Brasil, Google Acadêmico e Periódico Capes, no mês de abril do ano de 2021. Foram encontradas 20 publicações, e destas foram selecionados 14 textos que alcançaram os critérios de inclusão e exclusão, respectivamente.

## **3 A ENFERMAGEM E A LINHA DE ENFRENTAMENTO DA COVID-19**

Desde final do ano de 2019, que a população mundial vem sentindo medo e sofrendo impactos inigualáveis por conta da pandemia da Covid-19. As preocupações e receios sobre essa doença resultou em isolamentos sociais, superlotação hospitalar, queda na economia, mortes e transtorno da ordem mental. Mesmo com as precauções, lockdowns e medidas de segurança, a pandemia mantém-se incessantemente até então, apenas com a certeza de que a prevenção é a única maneira de se manter protegido desse vírus (OLIVEIRA, 2020; SOARES *et al.*, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), evidencia que as doenças virais têm constituído grande nervosismo em todo o mundo, sendo um problema sério para a saúde pública, além de se registrar diferentes epidemias virais, como a do coronavírus (OLIVEIRA, 2020).

O Sistema Único de Saúde (SUS) patrimônio brasileiro, segundo Soares *et al.* (2020) se faz dependente de governos que com ideais políticos pautados em uma economia neoliberal, sofre com a carência de recursos de tecnologias e humanos. Agravando-se com a Ementa Constitucional 95/2016, a qual gerou a cristalização dos gastos necessários para a manutenção da saúde. Com a crise pandêmica da Covid-19, evidenciou-se a importância dos profissionais de saúde, exibindo um esquadrão classificado como sendo o alicerce do sistema de saúde do Brasil, os enfermeiros e enfermeiras (SOARES *et al.*, 2020).

Os enfermeiros têm contato direto com os pacientes e, deste modo, estes profissionais são extremamente vulneráveis ao contágio da Covid-19, mesmo com o estabelecimento de protocolos específicos, objetivando minimizar o risco de infecção nas interações com pacientes com Covid-19, os riscos se mantêm, o que pode acarretar prejuízo da qualidade do trabalho destes profissionais no combate da doença (OLIVEIRA, 2020).

Em função da pandemia da Covid-19, conforme observou Soares *et al.* (2020), vem sendo colocada em evidência a importância do trabalho da enfermagem, sendo valorizada e reconhecida pela sociedade. As pesquisas realizadas por esses profissionais e por eles assim comentado, vem se destacando na imprensa nacional brasileira, a importância de uma humanização do trabalho e nos serviços, com crescente compreensão sobre o risco que os enfermeiros correm também em se contaminarem, assim como, suas orientações prestadas a população sobre medidas preventivas, elevou estes trabalhadores a uma base chamada de linha de enfrentamento de pandemias.

Todavia, neste processo de salvar vidas os enfermeiros também estão adoecendo e morrendo. Destacou-se também, que estes lidavam frequentemente, com a falta de equipamentos de proteção individual (EPI), sofriam com a sobrecarga de trabalho, deficiência

de políticas de ensino constante, testagem deficitária de diagnósticos virais, dentre outras, o que se pode nesse momento, evidenciar a precariedade na saúde da enfermagem brasileira (SOARES *et al.*, 2020).

### 3.1 O ENFERMEIRO, O RISCO E A CONTAMINAÇÃO IMINENTE

Na literatura atual, não restaram dúvidas a respeito das dificuldades e risco que os profissionais da saúde veem enfrentando frente a pandemia da Covid-19 e, como se faz necessário direcionar os olhares para os que estão sofrendo maiores riscos de contágio e adoecimentos emocionais, advindos das preocupações presentes frente a atuação deles (OLIVEIRA, 2020; SOARES *et al.*, 2020).

Para compreender a dimensão pandêmica viral e mortandade (sem precedentes e longitude calculável), Oliveira (2020), observou que não tem como calcular o número de indivíduos infectados pela Covid-19, pois uma parte da população permaneceu e permanece assintomática, ao longo do curso da infecção, não sendo possível uma definição confiável de portadores. Em pacientes sintomáticos, após uma semana de contágio, viu-se que se inicia a apresentação dos sintomas, incidindo em febre, tosse, congestão nasal, fadiga e outros sinais de infecções do trato respiratório superior. O que muitas vezes confunde-se com outras infecções virais como as já conhecidas gripes sazonais (OLIVEIRA, 2020).

Por não conseguir identificar precisamente as pessoas contaminadas pela Covid-19, os profissionais da saúde acabam sendo expostos diretamente e submetendo-se a possíveis contaminações. Assim, recomendam-se que para lidar com a crise, os enfermeiros precisam manter o uso constante dos EPIs (máscaras faciais e protetores no rosto e roupas hospitalares adequadas, são os mais em destaque), manter-se atualizado sobre esse uso correto, criar estratégias para reduzir o incômodo do uso, os adequando as circunstâncias exclusivas e fornecer meios para que a quantidade de materiais seja suficiente para a sustentação do cuidado. Posto que, o que se sabe até então é que o vírus da covid-19 se gruda em superfícies, podendo ali permanecer por até 3 (três horas), adentrando ao corpo humano por vias respiratórias nasais e boca, principalmente (SOARES *et al.*, 2020).

Para Soares *et al.* (2020) mesmo com todos os devidos cuidados sobre o uso, manuseio e retirada dos EPIs, os profissionais ainda encontram riscos ligados ao ambiente de trabalho, em especial nas antessalas de remoção dos EPI, por disposição de aerossóis de vírus em roupa de proteção, no piso e em qualquer objeto inanimado.

Portanto, o enfermeiro encontra-se diante de duas situações contraditórias, sua responsabilidade como profissional e a sua importância no sistema de saúde, e a outra como ser humano, com receio por estarem em um campo fragilizado, repleto por dúvidas, riscos, mudanças assistenciais, no qual, as vulnerabilidades em relação a sua saúde e de seus familiares são ampliadas, quando precisam ao final de turno de trabalho retornarem às suas residências. E, suas rotinas diárias estão sujeitas a isso o tempo todo (SOARES *et al.*, 2020).

### 3.2 COVID-19 X ESTRESSE NO TRABALHO DO ENFERMEIRO

Para a continuação dos serviços prestados por profissionais essenciais, como os da enfermagem, Soares *et al.* (2020) chamou a atenção que seria indispensável a reorganização de fluxos, do processo de trabalho, cuidados de pacientes com suspeita ou confirmação da Covid-19. Sustentando-se na distribuição de EPI de qualidade e suficientes, realizando treinamento contínuos de uso, manutenção, proteção da pele e descarte.

Mas não seria somente essas medidas físicas de proteção que precisam de atenção, a saúde mental dos trabalhadores de enfermagem deve ser considerada no local de trabalho, estendendo-se ao seu campo social. Assim como, a elaboração de estratégias, direcionadas para fortalecer o trabalhador na performance de suas atividades. O que incluiriam: remuneração justa; horários e condições de trabalho dignos e saudáveis; ambiente seguro; sono regular, repouso e respeito às suas necessidades essenciais. Fatores estes, que se colocaram como os que asseguram a saúde do trabalhador e aumentam a proteção contra infecções, já tão propícias do próprio ambiente hospitalar (SOARES, *et al.*, 2020).

Estudos revelaram que os profissionais de saúde, frequentemente sentem-se estressados, depressivos e ansiosos. Os enfermeiros compõem a maior parte da força de trabalho em saúde, recebendo tarefas além das que estão relacionadas à contenção de doenças infecciosas, vindo a desempenhar papéis e funções de competência de outros profissionais, contribuindo para uma exaustiva sobrecarga e ansiedade diante do elevado grau de obrigação e responsabilidade direcionadas a eles (OLIVEIRA, 2020).

Ademais, segundo Soares *et al.* (2020) os trabalhadores da área da saúde, são os responsáveis pelo processo de cuidar em diferentes níveis de atenção à saúde: da atenção básica a graus de alta densidade tecnológica. Para cumprir com suas atividades, esses trabalhadores ficam inevitavelmente expostos a uma série de riscos, podendo estes serem: físicos, químicos, biológicos, mecânicos e de acidente, ergonômicos e psicossociais.

Frente a estes riscos ocupacionais e as péssimas condições de trabalho, os profissionais da enfermagem acabam adoecendo, tanto físico e mentalmente. Existindo entre eles o relato de irritabilidade, estresse, alteração do sono, obesidade, hipertensão, gastrite, alteração do fluxo menstrual, ansiedade patológica, doenças osteomusculares, síndrome de Burnout, síndrome da servidão voluntária, entre outras (OLIVEIRA, 2020).

Certamente, que o aumento da Covid-19 no país e no mundo, está culminando em novas e grandes mudanças por parte da gestão pública e dos trabalhadores da saúde. Contudo, as fragilidades estão sendo evidenciadas nos serviços de saúde, como, o sofrimento dos profissionais, que veem adoecendo por conta de um contexto de precarização do trabalho. Visto que, em todos os campos de atuação profissional estes trabalhadores enfrentam risco (OLIVEIRA, 2020; SOARES *et al.*, 2020).

O que acarreta a abrir uma reflexão a respeito da saúde do trabalhador de enfermagem, já que estes estão sofrendo abalos mentais irreparáveis. Múltiplos trabalhos estão sendo desenvolvidos com o intuito de avaliar a saúde mental dos profissionais de enfermagem, e assim, avaliar fatores associados ao risco de contágio entre eles, o que reduz a qualidade de atendimento, levando em contrapartida o esgotamento, a ansiedade, a depressão e o medo constante de serem acometidos pela contaminação de doenças, as quais são responsáveis por tratar em seus pacientes (SOARES, *et al.*, 2020).

De acordo com Luz *et al.* (2020), foi perante o cenário de pandemia que se evidenciou o quanto os trabalhadores de enfermagem e da linha de frente, estão suscetíveis ao alto risco de adoecimento mental, diante da intensidade das determinadas circunstâncias do seu labor. Incluindo neste processo a insuficiência e a complexidade assistencial, que proporciona o aumento da carga de trabalho, o medo de contaminação no uso dos EPIs, a falta de estrutura e as condições de insalubridade dos serviços de saúde. Para complementar, ainda passam pelo isolamento familiar e social, pelo convívio diário com sofrimento e altas taxas de mortalidade dos colegas, o que se destacaram apenas como algumas das marcas vivenciais e tangíveis no cotidiano dos enfermeiros.

#### **4 O CUIDADO NA SAÚDE DOS ENFERMEIROS**

As rotinas de trabalho costumeiramente, tendem a serem repetitivas e tediosas até. O que não se poderia pensar nas mesmas características, quando se fala do trabalho de enfermeiros. Estes, lidam com fazeres específicos, embora haja rotatividade de pacientes e gravidade de doenças. Assim, quando há alterações drásticas como o descontrole de entrada de

pacientes graves com Covid-19 nesse cotidiano laboral dos profissionais da saúde, acarreta também diversas alterações neles, como exemplo de baixa qualidade de vida para esses trabalhadores, que vão se intercalando em afastamentos do trabalho a exigência de readaptação de funções, com possíveis queda na produtividade dos cuidados, e até queda na qualidade dos serviços (MARINS *et al.*, 2020; NASCIMENTO *et al.*, 2021).

Por conta disso, o cuidado com a saúde do enfermeiro dever-se-ia priorizar-se nas instituições de atendimento à saúde. Ainda mais, mediante esse contexto pandêmico, que mesmo com alguns avanços nos conhecimentos da promoção da saúde dos profissionais de enfermagem, ainda perduram situações marcadamente preditoras de adoecimento para eles. Estas situações perpassam por adoecimentos ocupacionais, por acidentes de trabalho, desgastes físicos e esgotamentos psicológicos, como o Estresse Ocupacional, a Síndrome de Burnout e outros Distúrbios Psiquiátricos (LUZ *et al.*, 2020).

Um fator relevante apontado na literatura, foi o de grau de satisfação e motivação laboral que uma pessoa pode sentir no seu local de trabalho. Isso se faz preponderante observar, pois quando enfermeiros estão satisfeitos e motivados no seu labor, tendem a terem saúde mental e física, e mais aptos ficam para ofertarem assistência e cuidado de qualidade. Esses profissionais comumente são vistos como aqueles que se dedicam e vivem nesse cuidado do outro. O que nem sempre vale como premissa de cuidarem de si mesmos, visto que, tanto as instituições e eles próprios acabam por negligenciarem suas saúdes e limitações (FERNANDES *et al.*, 2015, GASPERI; RADÜNZ, 2006).

Além do mais, cada vez mais se denotam no cotidiano e nos estudos que profissionais de enfermagem e as instituições em que atuam, devem buscar compreender que o sofrimento e prazer caminham lado a lado, sendo dialéticos e complexos no ambiente laboral. E, que entender minimamente isso, já seriam avanços consideráveis para se promover saúde dos trabalhadores, que ocasionaria ainda mais melhorias na qualidade do cuidado executado (HUMEREZ *et al.*, 2020; SANTANA; DOS SANTOS; DOS SANTOS; 2020).

#### 4.1 FATORES ESTRESSORES NO CONTEXTO HOSPITALAR

Se pode observar que o estresse se apresenta como uma enfermidade, constituindo-se de alterações como irritabilidade, dores musculares, falta de apetite, esgotamento físico e mental (se caracterizando em uma síndrome generalizada) na execução de atividade laboral ou em decorrência dela. A Síndrome de Burnout assim, normalmente tem suas subdivisões

passando por exaustão emocional, sensações de despersonalização e qualidade da realização profissional ou ausência desta (FRANÇA *et al.*, 2012).

Todavia, segundo Vasconcelos e Martino (2017) o estresse característico de Burnout e outras manifestações de estresse, tem sido assuntos bem visados e estudados por estudiosos de saúde mental de trabalhadores. Em tais pesquisas, esses autores destacaram estressores comuns no ambiente de trabalho como: a jornada de trabalho exacerbada, a falta de profissionais e recursos materiais, atrelado a baixa remuneração e conflitos com colegas de trabalho. Trazendo mais, a complexidade que envolvem certos procedimentos, com a ausência de suportes adequados de ergonomia e de fatores emocionais desencadeados nas atividades laborais.

Inerente a isso, a atuação de enfermeiros em específico nas unidades de terapia intensiva, tenderam a influenciar e desencadear inúmeros fatores de estresse. O que denotou, que por conta da exposição a trabalhos exaustivos e cheios de tensão, esses profissionais da saúde acabam por serem bem mais suscetíveis ao desenvolvimento de estresse ocupacional, como a Síndrome de Burnout (VASCONCELOS, MARTINO, 2017).

Assim, mais evidente se tem percebido por pesquisas que o Burnout entre os enfermeiros, acaba por terem níveis bem mais elevados do que em outros profissionais nos setores hospitalares. Posto que, enfermeiros experienciam situações bem estressantes e constantes, por estarem o tempo todo no contato direto com os pacientes hospitalizados (SOARES *et al.*, 2020; VASCONCELOS; MARTINO, 2017).

Para mais, diversos pesquisadores demonstraram que a maior causa do estresse poderia ser que os enfermeiros em sua maioria, carregam consigo certa insatisfação na sua atividade laboral. O que pode desenrolar em exaustão emocional, com uma despersonalização do seu próprio atuar, imerso na sua atividade em si mediante as condições do ambiente, que com frequência são fontes de conflitos relacionais (FARO *et al.*, 2020; FERNANDES *et al.*, 2015; VASCONCELOS; MARTINO, 2017).

Outra característica relevante a citar, seria que enfermeiros presentes em unidades de tratamentos intensivos - as UTIs, acabam por estarem diante de estresse constante por demandas de resolutividade efetiva em ambiente tensional, o que pode se tornar causadores de insatisfação no ambiente de trabalho, refletindo na saúde física e mental, com surgimento de sofrimento até na relação com os pacientes. Além de que, pode haver o surgimento de conflitos com a equipe no revezamento e troca de turnos de funcionários, podendo levar a comportamentos de absenteísmo e manejo preocupante da alta tecnologia presente nestas unidades, suscetíveis assim a erros e riscos maiores ainda para si e pacientes (FERNANDES *et al.*, 2015).

#### 4.2 BURNOUT E COVID-19: PREDITORES, RISCOS E TRATAMENTOS

Nos textos encontrados no âmbito da atuação de enfermeiros, percebeu-se uma prevalência de estudos voltados especificamente a manifestação de Síndrome de Burnout como algo já recorrente na profissão deles. O que foi demarcado mais ainda, no enfrentamento da pandemia mundial do Corona vírus (DAL BOSCO *et al.*, 2020; RIBEIRO; VIEIRA; NAKA, 2020; SANTANA, DOS SANTOS; DOS SANTOS, 2020).

Notadamente, a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde em alguns estudos recentes, tem se intensificado nesse contexto da pandemia da Covid-19. Ademais, frente a jornadas de trabalho com sobrecarga para dar conta da demanda de infecções e sintomas mais graves do Corona vírus, se notou crescimentos desorganizados entre horas trabalhadas e descanso. Nisso, certamente a exposição laboral em excesso pode provocar alterações na saúde física e psicológica, como ainda, ter interferência na qualidade de vida desses trabalhadores (FARO *et al.*, 2020).

Conforme pode ser observado no quadro abaixo nessa pesquisa bibliográfica na Tabela 01. Estresse e Trabalho do Enfermeiro na Pandemia Covid-19, com os textos, autores e anos de publicação, preditores, riscos e/ou tratamentos destacados para Covid-19 e Burnout em enfermeiros, em aproximadamente um ano de vivência diária da pandemia, 14 artigos publicados foram selecionados aqui por chamarem a atenção dessa combinação danosa à saúde de profissionais da enfermagem, que são colocados como equipes de contenção e contato direto com pessoas infectadas pelo vírus da Covid-19.

**Tabela 01: Estresse e Trabalho do Enfermeiro na Pandemia Covid-19**

TEXTO	AUTORES/ANO	PREDITORES/RISCOS PARA BURNOUT/ESTRESSE	TRATAMENTOS: BURNOUT NA PANDEMIA COVID-19
Síndrome de Burnout: dia a dia de enfermeiros emergencistas na era da Covid-19	Maria Karoline de Moura Lobo; Marivânia Monteiro Alves; Vitória Hellen Caetano da Silva; Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz (2020)		ENFERMEIRO COMO PACIENTE: tratamento - afastamento do paciente de seu ambiente de trabalho e caso necessário o uso de fármacos específicos. Práticas de hobbies que deem ao paciente a sensação de satisfação e prazer. Além da realização de atividades físicas que mantenha uma alimentação

			<p>saudável recomendado por especialistas.</p> <p>O HOSPITAL: as empresas devem adequar o ambiente e a cultura de trabalho com ações educativas e terapêuticas no âmbito individual, grupal, social e organizacional visando a prevenção da síndrome de Burnout.</p>
<p>De cuidador a paciente: na pandemia da Covid-19, quem defende e cuida da enfermagem brasileira?</p>	<p>Samira Silva Santos Soares; Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza; Eloá Carneiro Carvalho; Thereza Christina Mó y Mó Loureiro Varella; Karla Biancha Silva de Andrade; Sandra Regina Maciqueira Pereira; Carolina Cabral Pereira da Costa. (2020)</p>	<p>RISCOS: desenvolver lesões cutâneas associadas ao uso de EPI. lesões por umidade associadas ao uso prolongado de luvas; lesões por pressão associadas ao uso da máscara por tempo prolongado; prurido, foliculite, acne e exacerbação de doenças cutâneas preexistentes associadas às máscaras, protetores e gorros; dermatite e ressecamento da pele pela constante higienização das mãos. Sofrem também: impactos emocionais com sentimentos de frustração e impotência diante da morte de pacientes, exaustão física e emocional, angústia não expressa, fragilidade emocional e tristeza, medo ao chegar no ambiente laboral, entre outros.</p> <p>PREDITORES: nas unidades de terapia intensiva - elevada carga de trabalho decorrente de equipes subdimensionadas e de condições laborais inadequadas, o que favorece a ocorrência de eventos adversos com sérias e negativas repercussões aos pacientes.</p> <p>Situações precarizadas - as condições de trabalho não acompanharam as medidas de enfrentamento da pandemia.</p>	<p>A necessidade de intervenções psicossociais.</p>

<p>A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional</p>	<p>Eduardo Bassani Dal’Bosco; Lara Simone Messias Floriano; Suellen Vienscoski Skupien; Guilherme Arcaro; Alessandra Rodrigues Martins; Aline Cristina Correa Anselmo (2020)</p>	<p><b>RISCOS/PREDITORES:</b>          Maior prevalência de ansiedade em trabalhadores de setores críticos. Além disso, atuação em saúde frente à COVID-19 demanda outros fatores potencialmente estressores, como exposição a risco de infecção pelo vírus, fadiga física e mental, necessidade do uso contínuo de EPIs e afastamento da família. Riscos ainda de desenvolver depressão.</p>	<p><b>HOSPITAIS:</b>          visarem a promoção de saúde mental no ambiente ocupacional.  <b>ENFERMEIROS:</b>          Buscar informação sobre os fatores de risco e de proteção em relação à pandemia e o que ela acarreta em suas rotinas, buscar estratégias de enfrentamento, como apoio psicológico especializado, atendimento por telefone que realiza escuta diferenciada, sigilosa e gratuita, realizar práticas integrativas complementares como Yoga, Reiki, entre outras, e realizar exercícios de relaxamento.</p>
<p>Síndrome de Burnout em profissionais de saúde antes e durante a pandemia da COVID-19</p>	<p>Larissa Maciel Ribeiro; Thayana de Almeida Vieira; Karytta Sousa Naka (2020)</p>	<p><b>PREDITORES:</b> as condições específicas do cenário pandêmico; grande carga de trabalho e responsabilidade se caracterizaram como causadores de estresse laboral e fatores de risco ao comprometimento da saúde de enfermeiros. A exposição e a pressão para equilibrar demandas profissionais e familiares.  <b>RISCOS:</b> apresentarem autocobranças excessivas, sentimentos de culpa e medos, exaustão, ambivalência, sobrecarga no papel de cuidador e a necessidade de atendimento imediato e especializado para significativa parcela de pessoas com sintomas da COVID-19.</p>	<p><b>TRATAMENTOS:</b>          Promover a saúde mental no ambiente laboral;          A instituição hospitalar manter vigilância sobre os fatores que configuram risco para o estabelecimento da Síndrome de Burnout - SB nos profissionais, tais como: as inadequadas condições de trabalho, pouco suporte social, baixa remuneração, não reconhecimento pelo trabalho realizado, longa carga horária, contato direto com pessoas em sofrimento físico e psíquico.          Realizar periodicamente avaliação e acompanhamento da saúde mental e física</p>

			dos profissionais desta área, além da gestão apropriada do trabalho deles.
Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem	Dorisdaia Carvalho de Humerez; Rosali Isabel Barduchi Ohl; Manoel Carlos Neri da Silva (2020)	RISCOS: desenvolver ansiedade, estresse, medo, ambivalência, depressão, exaustão.	Estratégia para cuidar da saúde mental: o ouvir empático e planejado.
Enfermeiro na linha de frente ao COVID-19: A experiência da realidade vivenciada	Thiago Valentim de Oliveira Marins; Cristiano Gomes Crispim; Denilson da Silva Evangelista; Keila do Carmo Neves; Bruna Porath Azevedo Fassarella; Wanderson Alves Ribeiro; Aramis Alves da Silva (2020)	RISCOS: aumentados de ser infectado, adoecer e morrer; possibilidade de inadvertidamente infectar outras pessoas; sobrecarga e fadiga; exposição a mortes em larga escala; frustração por não conseguir salvar vidas. PREDITORES: “Traumatização vicária” em que pessoas que não sofreram diretamente um trauma são afetadas e passam a apresentar sintomas psicológicos.	TRATAMENTOS: intervenções psicológicas mais intensivas; Sempre que necessário, deve-se fazer encaminhamentos a outros profissionais ou serviços de saúde; Serviços psicológicos realizados por meios de tecnologia da informação e da comunicação, incluindo internet, telefone e carta, têm sido sugeridos.
Repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem	Emanuelli Mancio Ferreira da Luz; Oclaris Lopes Munhoz; Bruna Xavier Moraes; Patrícia Bitencourt Toscani Greco; Silviamar Camponogara; Tânia Solange Bosi de Souza Magnago (2020)	RISCOS: desenvolver Estresse Ocupacional, Burnout, Distúrbios Psíquicos Menores e Sofrimento Moral.	TRATAMENTO: investimentos em acolhimento em saúde mental, medidas de monitoramento da sobrecarga e do estresse ocupacional, acompanhamento psicológico, e em redes de apoio social para os trabalhadores.
Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate à Covid-19	Amanda Sorce Moreira; Sérgio Roberto de Lucca (2020)	RISCOS: desenvolverem transtornos de ansiedade generalizada, depressão, alterações na qualidade do sono, Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), ataques de pânico, Síndrome de Burnout ou esgotamento profissional, Transtorno do Estresse-Pós-Traumático (TEPT), chegando até a caso de suicídio.	TRATAMENTOS: tenham acesso a protocolos atualizados de controle de infecção, tenham acesso aos EPI em seu local de trabalho, recebam treinamentos contínuos e apoio dos líderes e das chefias, que devem fornecer recursos para amparar os profissionais expostos ou que vivenciaram outros danos relacionados

			<p>ao surto e que sejam testados sistematicamente na vigência de sintomas.</p> <p>O trabalhador cuide de suas necessidades básicas e de seu corpo, alimentando-se, hidratando-se, dormindo bem, não consumindo álcool, tabaco ou outras drogas e procurando descansar nos dias de folga.</p>
<p>Covid-19, estresse contínuo e síndrome de Burnout: como anda a saúde dos profissionais da enfermagem?</p>	<p>Ana Clara Cruz Santos de Santana; Layane Estefany Siqueira dos Santos; Lucas Siqueira dos Santos (2020)</p>	<p>RISCOS: desencadearem problemas de saúde por conta do trabalho, como: ansiedade, angústia, insônia, depressão e Síndrome de Burnout.</p> <p>PREDITORES: fatores que podem agravar ainda mais esses sintomas destaca-se o medo, a solidão, a alta exposição ao vírus, a rápida propagação da doença, o déficit de informação sobre a patologia, além da falta de EPI e de treinamentos qualificados.</p>	<p>TRATAMENTO: executar medidas para redução de patologias psicológicas ocupacionais e estresse, e no meio da disseminação da Covid-19: intervir com diminuição da carga horária, estabilidade empresarial, diminuição de cobranças, escala adequada da equipe para o número de clientes, valorização profissional, apoio psicológico, fornecimento de suporte social, incentivo a prática de atividade física, prática segura do exercício profissional por meio da disponibilidade de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), educação em serviço e supervisão eficaz por órgãos responsáveis.</p>
<p>COVID-19: Desafios e oportunidades da enfermagem brasileira</p>	<p>Wender Antônio de Oliveira (2020)</p>	<p>RISCOS: apresentarem lesões de pele pelo uso de EPI, exaustão emocional, despersonalização moderados ou altos, respectivamente, o que indicava alta prevalência de Burnout. Esgotamento, ansiedade, depressão e medo.</p>	<p>TRATAMENTO: Na falta de tratamento definido e eficaz para o COVID-19, o uso de EPI é a maneira mais eficaz.</p> <p>Fornecer instruções sobre os procedimentos,</p>

			treinamento e supervisão as quais possibilitem que todos trabalhem de forma segura e responsável.
Enfrentamento da pandemia Covid-19: construindo sentidos da experiência e suas dificuldades	Alexsandro Medeiros do Nascimento; Antônio Roazzi Lucas Nonato Souza e Silva; Marijaine Rodrigues de Lima Freire; Vanessa Bezerra Cornélio Martins; Verônica Barros de Fonte Silva (2021)	RISCOS: desenvolverem sintomas de ansiedade, estresse, medo, insônia, irritabilidade, ambivalência, depressão e um aumento de casos da Síndrome de Burnout. PREDITORES: intensificação dos sentimentos de desamparo, tédio, solidão, tristeza, exaustão, bem como, distúrbios de apetite e do sono e conflitos interpessoais.	TRATAMENTO: realizar apoio emocional por meio de intervenções e escuta ativa, de modo que esses possam ser atendidos em suas inquietações e desamparos, e vivenciar também os processos de cuidado. São sugeridas práticas de atividades significativas e uma intensificação do senso de altruísmo ou de qualquer outra força humana positiva. Práticas espirituais e religiosas.
Preditores da Síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19	Ronilson Ferreira Freitas; Ione Medeiros de Barros; Marco Antônio Freitas Miranda; Tahiana Ferreira Freitas; Josiane Santos Brant Rocha; Angelina do Carmo Lessa (2021)	RISCOS/PREDITORES: técnicos de enfermagem que atuam em UTIs e que estão na linha de frente na pandemia da COVID-19 foi identificada com Síndrome de Burnout e que fatores sociodemográficos (idade > 36 anos), ocupacionais (realizar hora extra, considerar a carga horária de trabalho rígida) e comportamentais (etilismo) se mostraram como preditores da síndrome de estresse Burnout. Condições precárias, com jornadas prolongadas. falta de treinamento, a insuficiência ou indisponibilidade de equipamentos de proteção, mesmo nos serviços de terapia intensiva, podem aumentar o risco de desenvolvimento de doenças psicossociais.	TRATAMENTO: necessário a elaboração de programas de saúde ocupacional para esse grupo de trabalhadores.
Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review	Fernanda Berchelli Girão Miranda; Mellina Yamamura; Sarah Salvador Pereira; Caroline dos Santos	RISCOS/PREDITORES: sobrecarga de trabalho associada diretamente à alta transmissibilidade do vírus e à manipulação excessiva e	TRATAMENTO: a promoção da saúde mental, com investimento em estratégias para

	Pereira; Simone Teresinha Protti-Zanatta; Marcella Karina Costa; Sonia Regina Zerbetto (2021)	cuidadosa de equipamentos específicos de proteção, bem como ao excesso de horas de trabalho. Sensação de cansaço; realizar atividade laboral com ausência ou inadequados EPIs, baixo estoque de medicamentos e perda de amigos e familiares. Quando comparados os riscos no universo dos profissionais de saúde, foram identificados casos de suicídio em trabalhadores de saúde relacionados à COVID-19.	identificar necessidades psicossociais, e situações de vulnerabilidade emocional. Com treinamentos a fim de reduzir o medo de transmissão, com a providência de suprimentos básicos e subsídios de segurança de trabalho para a equipe de linha de frente. Em suma, as instituições de saúde precisam implementar ações de capacitação, proteção e segurança, bem como suporte e apoio psicossocial em curto espaço de tempo.
Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19	Francisca Edinária de Sousa Borges; Diego Felipe Borges Aragão; Francisco Erivânio de Sousa Borges; Francisco Etevínio de Sousa Borges; Antônia Sylca de Jesus Sousa; Ana Larissa Gomes Machado (2021)	RISCOS/PREDITORES - identificados como fatores de risco para estresse laboral e a Síndrome de Burnout durante a pandemia da COVID-19: o aumento do número de casos confirmados e suspeitos, distanciamento da família e amigos, carga horária de trabalho exaustiva, medo de ser infectado, adoecer ou morrer, além da possibilidade e medo de infectar outras pessoas, exposição às mortes em larga escala e a frustração pela perda da vida de seus pacientes, bem como, ansiedade, depressão, insônia, estresse associados à dificuldade de adormecer e ao despertar matinal, falta de energia, comprometimento das relações sociais e medo.	TRATAMENTO: reorganização da jornada de trabalho que permita horário de descanso necessário; benefícios financeiros para a valorização do profissional da saúde e reconhecimento pelo seu esforço contra a Covid-19; quantidade adequada de EPI e tecnológicos para que se sintam protegidos e o contexto do trabalho seja favorável para o bom desempenho do profissional e auxílio psicológico.

Fonte: organizado pelas autoras

Como pode ser observado no exposto acima, e corroborando a estudos de Marins *et al.* (2020) e a estudos anteriores de Vasconcelos e Martino (2017), durante o processo laboral de

profissionais da saúde, especialmente de enfermeiros mediante contextos de pandemias, estes podem entrar em contato com estresses constantes e isso pode lhes causar danos físicos e/ou psicológicos.

No que se faz necessário, que se intervenha desde a responsabilidade e implicação de uma gestão administrativa eficaz e humanizada, e se chegue a ambientes ergonomicamente adequados ao trabalho desses profissionais. Isso vai garantir certamente, os suportes seguros a estes trabalhadores, com o impreterível fornecimento de ferramentas de trabalho adequadas. Como ainda, se mostrou imprescindível no tratamento dos fatores psicossociais advindos do contexto pandêmico da Covid-19, um enfoque primordial de promoção da saúde mental no ambiente hospitalar (BORGES *et al.*, 2021; MARINS *et al.*, 2020; MIRANDA *et al.*, 2021).

#### 4.3 OUTROS FATORES ASSOCIADOS À SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS

Tocante aos impactos diretos na saúde mental de profissionais da área intensiva de cuidado à saúde, estudos de Dal Bosco *et al.* (2020) afirmaram que em algumas unidades hospitalares como a Unidade de Terapia Intensiva, o Pronto Atendimento e o Centro Cirúrgico, há prevalência de alto índice de transtornos mentais de humor, como ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem. Pois, nesses locais esses trabalhadores necessitam atenção constante, assim como, serem assertivos e rápidos nos seus fazeres.

Na literatura denotou-se que em momentos pandêmicos, alguns transtornos mentais comuns tendem a serem desencadeados em profissionais da saúde, e além dos já citados transtornos de ansiedade e depressão, se destacaram os indícios no aumento de comportamentos suicidas de enfermeiros (DAL BOSCO *et al.*, 2020; FARO A, *et al.*, 2020; RIBEIRO; VIEIRA; NAKA, 2020; SOARES *et al.*, 2020). Este fator de suicídio se notou comentado somente nas publicações de Moreira e de Lucca (2020) e de Miranda *et al.* (2021), dentre os quatorze artigos selecionados.

Tais transtornos advém de estressores específicos como medos e inseguranças, relacionados a tempo de duração da pandemia, dos não saberes de tratamentos eficazes, alinhados a extrema exaustão de horas trabalhadas (DAL BOSCO *et al.*, 2020; FARO A, *et al.*, 2020; RIBEIRO; VIEIRA; NAKA, 2020).

A respeito disso, Larré *et al.* (2018) constataram que no Brasil existiria um predomínio de sintomas depressivos em enfermeiros com comorbidade de ansiedade. Posto que, lhes falta autonomia direta no trabalho, porque são cobrados excessivamente por chefias diretas, e tem que lidar com uma insuficiente definição do seu papel profissional a desempenhar, o que leva

esses profissionais a serem bem mais susceptíveis ao desenvolvimento de alterações emocionais e da Síndrome de Burnout – SB, e isso entra em notória consonância com o já relatado nessa pesquisa.

Alguns outros fatores de alterações na saúde mental e mais propícios na prática laboral dos profissionais do cuidado direto em saúde, perpassam pela ansiedade específica gerada pela falta de EPIs (Equipamentos Individuais de Proteção), pelos sentimentos de medo do risco de se infectar e transmitir a familiares no retorno as suas casas, além de que podem apresentarem insônia e irritabilidade (HUMEREZ *et al.*, 2020; NASCIMENTO *et al.*, 2021; SANTANA; DOS SANTOS; DOS SANTOS; 2020). Como já observado na Tabela 01: Estresse e Trabalho do Enfermeiro na Pandemia Covid-19, essas sintomatologias foram citadas, no entanto, não se descreveram intervenções efetivas nesses quadros, perpassando por identificação dos indícios apenas.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Certamente, estar passando por situações novas e de impactos jamais vistos antes, como foi e está sendo até esse presente momento a pandemia mundial da Covid-19, se faz mister analisar os contextos, se criar estratégias novas, e enfrentar os desafios advindos e se preparar para as possibilidades dos que ainda virão pesquisas em todo o mundo como a literatura já está se direcionando, vem tentando alcançar esse processo, rumo a caminhos de tratamentos eficazes e contenção das contaminações e número alarmante de óbitos.

Isto posto, nesse trabalho se buscou compreender os impactos da pandemia sobre a saúde dos profissionais da enfermagem, com destaque da identificação do esgotamento físico e psíquico da Síndrome de Burnout neles. E como foi discutido, estes trabalhadores foram identificados como os necessários no cuidado como equipe primordial da linha de frente no combate, no atendimento direto e no acompanhamento do tratamento hospitalar das pessoas infectadas pela Covid-19, e que por quadros mais graves necessitaram de atendimento de terapias intensivas.

A partir disso, foi possível delinear nessa pesquisa que a saúde dos enfermeiros tem sido constantemente afetada pelo contexto de estresse laboral, e em decorrência mais ainda das tensões vivenciadas no ambiente hospitalar, nos cuidados ofertados e nas tentativas de salvar vidas desse vírus, que não se tem cura ou tratamentos bem definidos ainda.

Assim, se destacou fatores tanto da saúde física como da saúde mental desses profissionais da enfermagem brasileira, que imersos nos riscos iminentes de contaminação e

mortes pelo Corona vírus, acabam por terem que lidar com lesões de pele ocasionadas por uso constante de Equipamentos de Proteção – os EPIs (como máscaras descartáveis, luvas, capas plásticas, protetores faciais, calçados adequados), quando ainda da insuficiência destes, o que os colocam em preocupações e medos recorrentes, e lidam com ergonomia laboral por vezes inadequadas.

Em tais aspectos, foi notório para enfermeiros fatores preditores e de risco de estresse laboral, e para tendência de desenvolver a Síndrome de Burnout durante a pandemia da Covid-19. Esses fatores foram descritos, como decorrentes do aumento do número de casos confirmados e suspeitos da doença, do recorrente distanciamento da família e amigos, da carga horária de trabalho exaustiva, do medo de ser infectado e de adoecer ou morrer, além da possibilidade e medo de infectar outras pessoas, assim como, da exposição às mortes em larga escala e a frustração pela perda da vida de seus pacientes.

O desenvolvimento e prevalência de alterações mentais como ansiedade, depressão, riscos de desenvolver comportamentos suicidas, insônia, estresse associados à dificuldade de adormecer e ao despertar matinal, fadiga e exaustão. O que levou a destacadas necessidades de promover a saúde mental no ambiente hospitalar, com estratégias para identificar necessidades psicossociais, e as situações de vulnerabilidade emocional dos enfermeiros. Como ainda, a necessidade de manter treinamentos para reduzir contaminações e o medo de transmissão, e isso mediante as instituições disporem a eles os suprimentos básicos e subsídios de segurança de trabalho.

Ademais e à guisa de conclusão, se compreendeu que esse trabalho foi uma tentativa de um delineamento no tema do tipo de estresse de Burnout no trabalho dos profissionais da enfermagem, e que se necessita de aprofundamentos e estudos empíricos, com escuta ativa desses trabalhadores. Uma vez que, a busca na literatura partiu da temporalidade atual e em andamento da vivência da pandemia da Covid-19. Ainda que, este estudo chamou a atenção para aspectos já recorrentes e anteriores a esse momento crítico de agravos à saúde em escalas mundiais. Pois, o estresse já se mostrou algo constante no cotidiano de trabalho de enfermeiros.

## REFERÊNCIAS

BORGES, F. E. de. S.; ARAGÃO, D. F. B.; BORGES, F. E. de. S.; BORGES, F. E. de. S.; SOUZA, A. S. de. J.; MACHADO, A. L. G. Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**. Rio de Janeiro, v. 95, n. 33. jan. 2021. Disponível em: <[revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/citationstylelanguage/get/acm-sig-proceedings?submissionId=835](http://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/citationstylelanguage/get/acm-sig-proceedings?submissionId=835)> Acesso em: 03 mai. 2021.

DAL’BOSCO, E. B.; FLORIANO, L. S. M.; SKUPIEN, S. V.; ARCARO, G.; MARTINS, A. R.; ANSELMO, A. C. C. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, 2020. Disponível em: <2020-0434 - POR.indd (scielo.br)>. Acesso em: 04 mai. 2021.

FARO, A.; BAHIANO, M.A.B.; NAKANO, T.C.; REIS C.; SILVA, B.F.P.; VITTI, L.S. COVID-19 e saúde mental: A emergência do cuidado. **Estud. psicol.** Campinas [online], 2020; 37: 1- 29. Disponível em: <SciELO - Brasil - COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado>. Acesso em: 07 mai. 2021.

FERNANDES, M. A.; CARVALHO NETA, H. T. de.; SOUSA L. E.N. de. *et al.* Saúde mental dos enfermeiros da unidade de terapia intensiva de um hospital de ensino. **Rev. Enferm. UFPE online.** Recife, 2015. Disponível em: <12078 (ufpe.br)>. Acesso em: 10 mai. 2021.

FRANÇA, F.M.; FERRARI, R.; FERRARI, D.C.; ALVES, E. D. Burnout e os aspectos laborais na equipe de enfermagem de dois hospitais de médio porte. **Rev. Lat-Am. Enfermagem.** v.20, n. 5. 2012. Disponível em: <ARTIGO\_BurnoutAspectosLaborais.pdf (unb.br)>. Acesso em: 10 mai.2021.

FREITAS, R. F.; BARROS, I. M. de.; MIRANDA, M. A. F.; FREITAS, T. F.; ROCHA, J. S. B.; LESSA, A. do. C. Preditores da Síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19. **J. Bras. Psiquiatr.** Rio de Janeiro, v.70, n.1. jan-mar. 2021. Disponível em: < SciELO - Brasil - Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19 Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19>. Acesso em: 10 abr. 2021.

FREUDENBERGER, H. J. Staff burn-out. **Journal of social Issues**, Malden, v. 30, no. 1, p. 159-165, 1974. Disponível em: <Staff Burn-Out - Freudenberg - 1974 - Journal of Social Issues - Wiley Online Library>. Acesso em: 04 mai. 2021.

GASPERI, P. de.; RADÜNZ, V. Cuidar de si: essencial para enfermeiros. **Rev. Min. Enf.** Belo Horizonte, n.10, v.1, p.82-87, jan-mar., 2006. Disponível em: <REME - Revista Mineira de Enfermagem - Cuidar de si: essencial para enfermeiros>. Acesso em: 22 abr. 2021.

HUMEREZ, D. C. de.; OHL, R. I. B.; SILVA, M. C. N. da. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. **Cogitare Enferm.** Curitiba, 2020. Disponível em: <7-74115-v25-pt.pdf (bvsalud.org)>. Acesso em: 14 abr. 2021.

LARRÉ M.C.; ABUD, A. C. F.; INAGAKI, A. D. de. M. A relação da síndrome de Burnout como os profissionais de enfermagem: revisão integrativa. **Revista Nursing**, São Paulo, v. 21, n.1, 2018. Disponível em: <A relação da Síndrome de Burnout com os profissionais de enfermagem: revisão integrativa | Nursing (São Paulo);21(237): 2018-2023, fev. 2018. | LILACS | BDNF (bvsalud.org)>. Acesso em: 08 mai. 2021.

LOBO, M. K. de M.; ALVES, M. M. A.; SILVA, V. H. C. da S.; LUZ, D. C. R. P. Síndrome de Burnout: dia a dia de enfermeiros emergencistas na era da Covid-19. **Rev. e-ciência**,

Campina Grande – PB, v.8, n. 2, p 5-7, 2020. Disponível em: <[www.revistafjn.com.br](http://www.revistafjn.com.br)>. Acesso em: 12 mai. 2021.

LUZ, E.M.F.; MUNHOZ, O.L.; MORAIS, B.X.; GRECO, P. B. T.; CAMPONOGARA, S.; MAGNAGO, T. S. B. de. S. Repercussões da covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, Belo Horizonte, v. 10, n. 3824. 2020. Disponível em: <Repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem | Mancio Ferreira da Luz | Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro (ufsj.edu.br)>. Acesso em: 8 mai. 2021.

MARINS, T. V. de. O.; CRISPIM, C. G.; EVANGELISTA, D. da. S.; NEVES, K. do. C.; FASSARELLA, B. P. A.; RIBEIRO, W. A.; SILVA, A. A. da. Enfermeiro na linha de frente ao COVID-19: A experiência da realidade vivenciada. **Research, Society and Development**. Vargem Grande Paulista - SP, v. 9, n. 8. 2020. Disponível em: <Nurse on the front line to COVID-19: The experience of the lived reality | Research, Society and Development (rsdjournal.org)>. Acesso em: 07 mai. 2021.

MASLACH, C.; JACKSON, S. The measurement of experienced burnout. **Journal of Occupational Behaviour**, Hoboken, v. 2, p. 99-113, 1986. Disponível em: <The-Measurement-of-Experienced-Burnout.pdf (researchgate.net)>. Acesso em: 19 abr. 2021.

MIRANDA, F. B. G.; YAMAMURA, M.; PEREIRA, S. S.; PEREIRA, C. dos. S.; PROTTI-ZANATTA, S. T.; COSTA, M. K.; ZERBETTO, S. R. Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review. **Esc. Anna Nery**, v.25, n.1, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/zDJ3GbRydMdVkhCR7P4xpxL/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2021.

MOREIRA, A. S.; LUCCA, S. R. de. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate à Covid-19. **Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem**, Brasília, v. 11, n. 1.ESP. 2020. Disponível em: < Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate ao covid-19 | Moreira | Enfermagem em Foco (cofen.gov.br)>. Acesso em: 16 abr. 2021.

NASCIMENTO, A. M. do.; ROAZZI, A.; SILVA, L. N. S.; FREIRE, M. R. de L.; MARTINS, V. B. C.; SILVA, V. B. de F. Enfrentamento da pandemia Covid-19: construindo sentidos da experiência e suas dificuldades. **REH- Revista Educação e Humanidades**, Manaus, Volume II, número 1, jan-jun, pág. 673-704, 2021. Disponível em: <ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA COVID-19: CONSTRUINDO SENTIDOS DA EXPERIÊNCIA E SUAS DIFICULDADES | Revista Educação e Humanidades (ufam.edu.br)>. Acesso em: 14 abr. 2021.

NOGUEIRA, L. S.; SOUSA, R.M.C.; GUEDES, E.S.; SANTOS, M.A.; TURRINI, R.N.T.; CRUZ, D.A.L.M. Burnout e ambiente de trabalho de enfermeiros em instituições públicas de saúde. **Rev. Bras. Enferm.** [Internet]. Brasília, 2018. Disponível em: <REBEN\_71-2\_POR.indd (scielo.br)>. Acesso em: 08 abr. 2021.

OLIVEIRA, W. A. COVID-19: Desafios e oportunidades da enfermagem brasileira. **Revista de Saúde – RSF**. Brasília, v. 7, n. 2, edição especial – covid-19. 2020. Disponível em: <264 (faciplac.edu.br)>. Acesso em: 09 mai. 2021.

PRESTES, M. L. M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 4ª edição. São Paulo: Rêspel, 2014.

RIBEIRO, L. M.; VIEIRA, T. de. A.; NAKA, K. S. Síndrome de Burnout em profissionais de saúde antes e durante a pandemia da COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. São Paulo, v.12, n. 11, 2020. Disponível em: <Síndrome de burnout em profissionais de saúde antes e durante a pandemia da COVID-19 | Revista Eletrônica Acervo Saúde (acervomais.com.br)>. Acesso em: 12 mai. 2021.

SANTANA, A. C. C. S. de.; SANTOS, L. E. S. dos.; SANTOS, L. S. dos. Covid-19, estresse contínuo e síndrome de Burnout: como anda a saúde dos profissionais da enfermagem? **Caderno De Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT** – Sergipe, v. 6, n. 2, 2020. Recuperado de <<https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/9253>>. Acesso em: 8 de abr. 2021.

SOARES, S. S. S.; SOUZA, N. V. D. de. O.; CARVALHO, E. C.; VARELLA, T. C. M. M. L.; ANDRADE, K. B. S. de.; PEREIRA, S. R. M.; COSTA, C. C. P. da. De cuidador a paciente: na pandemia da Covid-19, quem defende e cuida da enfermagem brasileira? **Escola Anna Nery**. Rio de Janeiro, v. 24, n.1, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/YfFkxn8LLxhtXXCNB754PP/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 13 mai. 2021.

VASCONCELOS, E. M. de.; MARTINO, M. M. F. de. Preditores da síndrome de Burnout em enfermeiros de unidade de terapia intensiva. **Rev. Gaúcha Enferm**. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rngen/a/GXynyHkjtqZvv9rdb74w8by/?lang=pt&format=pdf>>; Acesso em: 13 mai. 2021.